

PROGRAMA DE REABILITAÇÃO PULMONAR PARA PORTADORES DE DOENÇA PULMONAR OBSTRUTIVA CRÔNICA

Coordenador: PAULO JOSÉ ZIMERMANN TEIXEIRA

A bronquite crônica e o enfisema pulmonar, doenças englobadas pela denominação de doença pulmonar obstrutiva crônica (DPOC), encontram no hábito de fumar o seu principal fator de risco. A prevalência da DPOC no mundo, em 1990, foi estimada pela Organização Mundial da Saúde (OMS) em 9,3/1000 nos homens e 7,3/1000 nas mulheres. No Rio Grande do Sul, um estudo feito por Menezes em 1991 (01), revelou uma prevalência de 12,7% na população tabagista acima de 40 anos. Segundo dados do DATASUS - Ministério da Saúde, o número de internações por bronquite, enfisema e asma em pacientes com mais de 40 anos aumentou 29,5% de 1992 para 1997. No ano de 2000, as doenças do aparelho respiratório foram a segunda causa de internações hospitalares no SUS, na faixa etária superior a 40 anos, sendo responsáveis por 16,6% do total de 697.044 hospitalizações. O tempo médio de internações devido a DPOC foi de 5,7 dias, com um custo médio de R\$ 431,40, determinando um custo total de internações na rede SUS de R\$ 102 894 787,31. (01) Como pode ser observado o custo direto imposto por esta doença é extremamente significativo, sem considerar os custos indiretos. Além disso, a internação hospitalar, por melhor que sejam as condições, sempre acarreta risco ao paciente, devendo então, ser a última opção. Outro aspecto importante é a limitação de vida que estes pacientes ficam submetidos. A dispnéia determina uma limitação nos movimentos. A idéia de parar para não cansar, determina um maior esforço e ansiedade a cada novo movimento e um aumento da sensação de dispnéia. A isto se denomina ciclo vicioso da dispnéia (02). A intervenção multidisciplinar com o objetivo de quebrar este ciclo vicioso causador desta inatividade constitui a modalidade terapêutica denominada reabilitação pulmonar. O fato do tabagismo ser o principal fator de risco para DPOC faz com que sua prevalência varie conforme o consumo tabágico. Em 2000, a Organização Mundial da Saúde contabilizou 2,74 milhões de morte em todo o mundo por DPOC, estimando existirem hoje 1.1 bilhão de fumantes com uma estimativa de que em 2025 existam 1.6 bilhão (www.goldcopd.com). No Brasil, o consumo de cigarros registrados no ano de 1989 foi de 162,3 bilhões de unidades. Neste ano, a população do Brasil era de 127 milhões de habitantes, dos quais 40% dos homens adultos e 26% das mulheres eram fumantes. O impacto da exposição prolongada ao tabaco é evidente nos padrões de mortalidade da população brasileira. Ao menos 32 400 mortes anualmente são atribuíveis ao fumo no Brasil (Achutti et al, 2001). Dentre

estas mortes contabilizam-se os pacientes portadores de DPOC. Por outro lado, a limitação funcional determinada pela doença faz com que a qualidade de vida destas pessoas seja drasticamente modificada. Ocorre a perda da autonomia de viver. Atividades do dia a dia tais como: tomar banho, fazer a barba, fazer compras etc... ficam prejudicadas. Intervindo neste ciclo vicioso de inatividade secundária a dispnéia, possibilitando a recuperação da capacidade de executar as atividades de vida diária, este programa espera melhorar a qualidade de vida destes pacientes. O Centro Universitário Feevale, através da Pró-Reitoria de Extensão e Assuntos Comunitários, dos Institutos de Ciências Humanas, Letras e Artes e Ciências da Saúde e do LEAFEEES (Laboratório de Estudos da Atividade Física, do Exercício e dos Esportes), integrou os conhecimentos dos cursos de Educação Física, Enfermagem, Fisioterapia, Nutrição e Psicologia e disponibilizou esta nova modalidade de tratamento para pacientes portadores de doenças pulmonares obstrutivas em fase avançada desde 2000 sob a forma de planejamento e a partir de 2002 sob a forma assistencial. Considerando os projetos pedagógico dos cursos do Instituto de Ciências da Saúde que estão envolvidos, este projeto de extensão contribui para que se concretize o objetivo no que tange à relação do processo de ensino-aprendizagem através das atividades extensionistas.